

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
MBA EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

SARAH PRISCILLA DE LIMA SILVA

**O IMPACTO NA COOPERATIVA DE CRÉDITO DIANTE DA TRANSIÇÃO DE
MARCA E ABERTURA DE ESTATUTO**

Natal/RN

2017

SARAH PRISCILLA DE LIMA SILVA

**O IMPACTO NA COOPERATIVA DE CRÉDITO DIANTE DA TRANSIÇÃO DE
MARCA E ABERTURA DE ESTATUTO**

Projeto apresentado ao Centro Universitário do
RN como requisito final para obtenção da nota de
TCC

Orientadora: Ana Rosa Gouveia Sobral da Câmara

Natal/RN

2017

1 - INTRODUÇÃO

A CREDMASTER é uma cooperativa de economia e crédito mútuo dos médicos, profissionais de nível superior da área de saúde, dos membros e servidores do poder judiciário, do ministério público e de órgãos jurídicos da região metropolitana de Natal, criada para oferecer educação cooperativista, financeira e prestar serviços.

Fundada em 1993, iniciou seu quadro de associados com 29 cooperados. Em outubro de 1999, inaugurou sua sede social, que foi ampliada em 2006, e, no mesmo ano, a CREDMASTER estendeu seu quadro social para profissionais de nível superior da área de saúde de Natal. Em 2010 ampliou o quadro social para profissionais e servidores da área jurídica.

Atualmente são mais de 5.000 cooperados que se beneficiam de uma cooperativa de economia de crédito mútuo, criada para oferecer educação cooperativista, financeira e prestar serviços.

Agora, a cooperativa sente a necessidade de remodelar para continuar em constante crescimento e se tornar ainda mais competitiva. Para isso, decidiu em assembleia ampliar o público alvo, incluindo, no quadro social, os profissionais constantes no Grande Grupo 2 do CBO – Código Brasileiro de Ocupação.

Outra grande mudança será em relação a marca, que passará a ser SISTEMACRED, devido a incorporação a essa grande Instituição Financeira Cooperativa de abrangência Nacional. Assim, deverá haver um trabalho para diminuir o impacto e resistência a essa mudança, já que possui um público de perfil conservador.

Com essa expansão para novos e promissores públicos-alvo, a abertura de novas contas deverá ser mais do que um vetor estratégico para tornar-se símbolo da eficiência e segurança que tanto personificam a nossa credibilidade. O crescimento sustentável é fruto da decisão consciente de que só há cooperativa saudável porque há Cooperados ativos e confiantes. Daí se derivam estratégias responsáveis, que garantam a rentabilidade em uma conjuntura econômica de juros baixos e avanços moderados.

Diante do contexto apresentado o trabalho tem como problema de pesquisa: Qual o impacto na cooperativa de crédito diante da transição de marca e abertura de estatuto?

O trabalho apresenta ainda a seguinte estrutura, uma revisão da literatura, uma definição dos procedimentos metodológicos, cronograma de execução e referências.

2 - OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Identificar quais os impactos pode causar a transição de uma marca e ampliação de quadro social.

2.2 – Objetivos Específicos

Identificar as estratégias para atingir um novo público-alvo;

Identificar os pontos fortes de uma cooperativa de crédito.

3 - JUSTIFICATIVA

O referido estudo é importante por fornecer subsídio teórico acerca do cooperativismo de crédito, bem como da gestão estratégica, suas vantagens e possíveis impactos que a ausência dessa gestão pode trazer.

É importante ressaltar que, com base nesta pesquisa, tornou-se oportuna por mostrar as vantagens que as cooperativas têm em relação aos bancos, seja no atendimento com excelência, na orientação financeira e na distribuição das sobras.

Por outro lado, a pesquisa trará novos conhecimentos à área de financeira, visto que irá explorar um campo pouco estudado que é o cooperativismo na perspectiva da vantagem competitiva.

O trabalho tornou-se viável, pois como a pesquisadora é colaboradora da referida cooperativa, o acesso às informações foi facilitado e, sendo assim, há uma maior credibilidade nas informações contidas na pesquisa.

4 - REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 - COOPERATIVISMO – ORIGEM

“Será considerada como cooperativa, seja qual for a constituição legal, toda a associação de pessoas que tenha por fim a melhoria econômica e social de seus membros pela exploração de uma empresa baseada na ajuda mínima.” É o que observa os Princípios de Rochdale. É uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. A cooperativa quase sempre surge em momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade do homem dentro do mundo em que atua. Sua filosofia é exercida através das Cooperativas, isto é, associações autônomas de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, por meio de uma empresa de propriedade conjunta e de gestão democrática. Como não visam o lucro, os resultados alcançados por estas instituições são repartidos entre seus cooperados de forma proporcional a sua participação nas operações e atividades. Por isso, é consensual a ideia de que no Cooperativismo “a união faz a força”.

Presente no Brasil há mais de 100 anos, o Cooperativismo de Crédito vem se firmando como alternativa de operação financeira segura, transparente e eficaz. A Gestão desse tipo de Cooperativa é pautada por um conjunto de princípios e valores concebidos para fomentar o desenvolvimento econômico-financeiro de seus cooperados e da região onde atuam.

Nesse cenário nasceu a CREDMASTER, que cresceu acreditando e consolidando o Cooperativismo e hoje tem orgulho de ser um Sistema de Cooperativas de Crédito que cobre todo o território brasileiro.

“O cooperativismo de crédito cresce sem parar no mundo todo, dada a expansão ininterrupta da demanda por financiamentos de pessoas físicas e jurídicas. Mais de cem países praticam o cooperativismo, com cerca de 1 bilhão de cooperados, 2,6 milhões de transações comerciais, US\$ 3 trilhões em receitas anuais e 250 milhões de empregos gerados”, assim exemplifica, Fernando Fagundes, CEO da Unicred Brasil, um dos 4 maiores sistemas de cooperativa.

A CREDMASTER é uma cooperativa de economia e crédito mútuo da área de saúde no Rio Grande do Norte, foi criada para ofertar produtos, serviços e orientação financeira aos seus associados. Além disso, possui isenção de tarifas para a manutenção de contas e para as transações realizadas e o lucro obtido é distribuído proporcionalmente entre seus associados, de acordo com o saldo médio anual dos mesmos. A cooperativa é uma instituição financeira monitorada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil.

A CREDMASTER possui uma história de solidez e crescimento, a mesma foi criada em 1993 e desde então vem apresentando segurança e rentabilidade no negócio, ao longo desse tempo.

4.2 - PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

As cooperativas são organizações voluntárias que funcionam com base em diretrizes internacionais estabelecidas há mais de 150 anos. Conheça as principais.

Em 1844, durante a constituição da 1ª cooperativa formal, em Rochdale, Inglaterra, os 28 participantes pioneiros estabeleceram alguns princípios do cooperativismo que são observados até os dias atuais.

Em 1995, durante a realização do Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em Manchester, também na Inglaterra, foi feita a redação dos Princípios dos Pioneiros de Rochdale.

Conheça os principais pontos do documento:

Livre e aberta adesão dos sócios

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas interessadas em utilizar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades da sociedade, sem discriminação social, racial, política, religiosa e sexual (de gênero).

Gestão e controle democrático dos sócios

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus associados, que participam ativamente na fixação de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, quando assumem como representantes eleitos,

respondem pela associação. Nas cooperativas de primeiro grau, os sócios têm direitos iguais de voto (um sócio, um voto). Cooperativas de outros graus são também organizadas de forma democrática.

Participação econômica do sócio

Os associados contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Ao menos parte desse capital é, geralmente, de propriedade comum da cooperativa. Os associados geralmente recebem benefícios limitados pelo capital subscrito, quando houver, como condição de associação. Os sócios destinam as sobras para algumas das seguintes finalidades: desenvolver sua cooperativa, possibilitando a formação de reservas, onde ao menos parte das quais sejam indivisíveis; beneficiar os associados na proporção de suas transações com a cooperativa; sustentar outras atividades aprovadas pela sociedade.

Autonomia e independência

As cooperativas são autônomas, organizações de autoajuda e controladas por seus membros. Nas relações com outras organizações, inclusive governos, ou quando obtêm capital de fontes externas, o fazem de modo que garantam o controle democrático pelos seus associados e mantenham a autonomia da cooperativa.

Educação, treinamento e informação

As cooperativas fornecem educação e treinamento aos seus sócios, aos representantes eleitos e aos administradores e empregados, para que eles possam contribuir efetivamente ao desenvolvimento de sua cooperativa. Eles informam ao público em geral, particularmente aos jovens e líderes de opinião, a natureza e os benefícios da cooperação.

Parceria entre as cooperativas

As cooperativas servem seus associados mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativista trabalhando juntas por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Interesse pela comunidade

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus associados.

4.3 - COMPOSIÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVO BRASILEIRO

As cooperativas variam de acordo com a dimensão e os objetivos da organização. Sendo classificadas da seguinte forma:

SINGULAR: Uma cooperativa para pessoas. Tem o objetivo de prestar serviços diretos aos associados. É formada por, no mínimo, 20 cooperados, na regra geral, sendo permitida a admissão de pessoa jurídicas, desde que não operem no mesmo campo econômico da cooperativa.

CENTRAL OU FEDERAÇÃO: Uma cooperativa para cooperativas. Seu objetivo é organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização dos mesmos. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares.

CONFEDERAÇÃO: Uma cooperativa para federações. Assim como as cooperativas de 2º grau, têm o objetivo de organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas. A diferença é que as confederações são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo.

4.4 – A CREDMASTER

Tem como missão: “Ofertar produtos, serviços e orientação financeira, para o desenvolvimento e qualidade de vida sustentável”. Como visão, possui a seguinte premissa: “Ser uma cooperativa sustentável, com excelência no atendimento e consultoria”. Possui, ainda, valores e princípios bem definidos. Seus valores são: relacionamento; excelência no atendimento; profissionalismo; orientação; compromisso e agilidade. Como princípios constam: segurança; sigilo; ética; transparência e democracia.

A CREDMASTER identificou necessidade de expandir, atingir um público maior, poder abranger outros profissionais e assim oferecer todos os seus produtos e

serviços, inclusive, sua orientação financeira, contribuindo assim, para uma sociedade com saúde financeira. Para isso, foi decidido que havia chegado a hora de ampliar ainda mais o quadro social. Essa abertura refletiu em vários aspectos, inclusive no projeto de ampliação da sede e na melhoria dos serviços prestados aos seus cooperados, como novas linhas de créditos e taxas de juros diferenciadas.

Foi necessário um estudo criterioso, traçar estratégias, conhecer bem seu público e entender o que eles necessitam. E mais ainda, traçar um perfil do público externo e direcionar ações que atraíam quem ainda não é associado a uma cooperativa de crédito.

Um diferencial nas cooperativas de crédito está no Atendimento. O associado é atendido na cooperativa não como um simples cliente, mas como um dos seus donos. Diante da crescente queixa de dificuldades no atendimento em grandes agências bancárias, é um ponto a ser explorado. E, o mais importante, estará fazendo negócios em uma instituição que lhe devolverá, via rateio das sobras, juros e tarifas pagas a mais do que o devido. Sua parte nas sobras pode ser em dinheiro ou em aquisição de mais cotas-partes, dependendo de decisão da Assembleia. Em caso de perdas, elas podem ser compensadas com resultados futuros. Ainda, se o cooperado quiser se retirar da sociedade, poderá receber o valor de suas cotas-partes.

Adquirir vantagens mercadológicas como, aumento na diversidade do mix de produtos, taxa de juros competitivos, rentabilidade nos negócios, atendimento com excelência, orientação financeira, uma sólida posição no mercado e os resultados financeiros (Sobras) obtidos são distribuídos aos cooperados, são estratégias que auxiliam na geração de novas vantagens competitivas e consolidação das já existentes.

5 - METODOLOGIA

5.1 - Tipo de pesquisa

O presente trabalho consiste de uma pesquisa aplicada, desenvolvida em uma cooperativa de crédito que está com projetos de expansão. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e estudo de caso.

Os dados serão coletados durante eventos, já pré determinados, onde estarão presentes o público que se almeja atingir, durante o período de 60 dias.

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPAS	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET
Revisão bibliográfica	X	X	X				
Coleta de dados	X	X					
Análise de dados			X	X			
Interpretação de dados				X	X		
Conclusão e Recomendações					X	X	
Entrega							X

REFERÊNCIAS

SEBRAE. Disponível: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

SANT'ANNA, Dalmir. **Vivas ao Cooperativismo Brasileiro**. Disponível: <<http://www.cooperativismo.org.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

RICCIARDI, Luiz; LEMOS, Roberto. **Cooperativa, a empresa do século XXI**: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTR, 2000.